

A Crónica do Rei Morto: imagens cronísticas e historiográficas da morte de D. João II

Por GONÇALO MAIA MARQUES

Resumo: O presente trabalho procura apresentar uma perspectiva de síntese relativa ao tema – sempre apaixonadamente discutido ao longo de anos e anos na nossa historiografia – da possível morte por envenenamento do Rei D. João II.

Esta hipótese foi discutida, de modo apaixonado, por autores maiores da nossa literatura e da nossa prosa histórica como Camilo Castelo Branco, Anselmo Braancamp Freire, Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Carolina Michaelis de Vasconcellos e Francisco da Costa Cabral, entre muitos outros...

Nesse sentido, procuramos coligir um conjunto de depoimentos (re)colhidos nos textos oficiais (mais ou menos) coevos do reinado: nomeadamente as crónicas elaboradas por Garcia de Resende e Rui de Pina. Em seguida, procuramos estudar os textos de natureza historiográfica produzidos em anos subsequentes ao desaparecimento físico do Rei.

Curiosamente, quer no meio historiográfico actual, quer junto do grande público, esta questão continua a suscitar intensas paixões e debates que são bem visíveis, por exemplo, na blogosfera e, em 2006, no programa “*Grandes Portugueses*”.

Palavra-chave: Memória, D. João II, Morte.

Objectivos:

- Identificar diferentes perspectivas enunciadas sobre a morte de D. João II
- Compreender as “*nuances*” analíticas de cada uma das perspectivas apresentadas
- Reconhecer os diferentes discursos, suas motivações e seus protagonistas
- Analisar as opiniões construídas ao longo do tempo, tendo por base a sua historicidade e o seu contributo para a afirmação de uma memória histórica individual/nacional da figura de D. João II